

Bom humor e ironia

BRASÍLIA — Muito à vontade e falante, o presidente Fernando Henrique Cardoso demonstrou, em vários momentos da entrevista coletiva, que não perde oportunidade de fazer piada, mesmo com alguns assuntos sérios, e enfrentou com bom humor algumas perguntas provocativas. Ao comentar a cobertura da imprensa sobre as críticas do senador baiano Antônio Carlos Magalhães (PFL) ao seu governo, o presidente disse que os jornais “sempre põem um pouquinho de pimenta nas frases”. Mas ressaltou: “Não o Pimenta da Veiga”.

Ainda sobre as críticas de ACM, Fernando Henrique acrescentou que até o presidente do

PT, Luiz Inácio Lula da Silva, lhe cobrou uma reação. “Vou chamar o Lula para ser meu assessor”, brincou.

A entrevista marcou a retomada do estilo de Fernando Henrique Cardoso. Falar sem parar até perceber que convenceu o interlocutor. “Quem não fala perde espaço. E o presidente aprendeu isso”, observou um parlamentar amigo de Fernando Henrique.

Com cuidado para não cansar os eleitores, de agora em diante, o presidente Fernando Henrique Cardoso explicará os principais temas em discussão. Hoje é a reforma constitucional, mas amanhã poderá falar à exaustão sobre outras propostas do governo.